



ORIGINAL ARTICLE

**THERAPEUTIC WORKSHOP OF ELDERLY PEOPLE WITH DEMENTIA AND
SUPPORT FOR CAREGIVERS: THE ROLE OF NURSING**
**OFICINA TERAPÊUTICA COM IDOSOS PORTADORES DE DEMÊNCIA E SUPORTE AOS SEUS
CUIDADORES: A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM**

**TALLER TERAPÉUTICO DE LAS PERSONAS MAYORES CON DEMENCIA Y EL APOYO A LOS CUIDADORES: EL
PAPEL DE LA ENFERMERÍA**

Geilsa Soraia Cavalcanti Valente¹, Selma Petra Chaves de Sá², Miriam Marinho Chrisóstimo³, Mirian da Costa Lindolpho⁴, Fyanne Schautz Bom⁵, Priscilla Araújo Barreto⁶

ABSTRACT

Objective: to describe the importance of therapeutic workshop for the elderly with dementia and their caregivers. **Method:** this is a qualitative and descriptive study, from the type experience speech. The project was approved by the Ethics Committee of HUAP under No. 062/09. **Results:** by therapeutic workshop you can see that even with disturbances of memory the elderly can stay as little as possible dependent on another person to carry out its activities through the guidelines offered. In the workshop with the elderly also should be as welcome and orientation to family and/or caregiver, it is important to help them cope with the tensions and difficulties of the role they play. **Conclusion:** we evidenced the importance of discussing and finding ways to work together with carers and older people with dementia to meet the needs not only physical, but mostly to the psychosocial needs of these individuals. Alzheimer's Disease is a chronic degenerative syndrome that can keep for years, which will require a caregiver's emotional and physical support for the elderly to ensure an integral and humanized care. Further studies are needed, especially those that address the health of caregivers of elderly with dementia. **Descriptors:** elderly; Alzheimer's dementia; caregivers.

RESUMO

Objetivo: descrever a importância da oficina terapêutica para os idosos portadores de demência e seus cuidadores. **Método:** trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, caracterizado em relato de experiência. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do HUAP sob nº 062/09. **Resultados:** pela oficina terapêutica é possível observar que mesmo com distúrbios da memória o idoso pode manter-se o menos dependente possível de outra pessoa para realizar suas atividades, pelas das orientações oferecidas. Na oficina com os idosos também se realiza o acolhimento e orientação ao familiar e/ou cuidador, pois é importante auxiliá-los a lidar com as tensões e dificuldades da função que exercem. **Conclusão:** evidenciou-se a importância de se discutir e buscar formas de trabalhar junto com cuidadores e idosos com demência a fim de responder não apenas às necessidades físicas, mas principalmente às necessidades psicossociais destes indivíduos. A Doença de Alzheimer é uma síndrome crônico-degenerativa que pode se manter por anos, o que exigirá do cuidador um suporte emocional e físico para que possa garantir ao idoso um cuidado integral e humanizado. Outros estudos são necessários, principalmente aqueles que abordem a saúde dos cuidadores de idosos com demência. **Descritores:** idoso; demência de Alzheimer; cuidadores.

RESUMEN

Objetivo: describir la importancia del taller terapéutico para las personas mayores con demencia y sus cuidadores. **Método:** se trata de una cualitativo, descriptivo, aparece en una experiencia. El proyecto fue aprobado por el Comité de Ética de HUAP bajo el N ° 062/09. **Resultados:** al taller terapéutico se puede ver que, incluso con alteraciones de la memoria de la tercera edad pueden permanecer lo menos posible depender de otra persona para llevar a cabo sus actividades a través de las directrices ofrecidas. En el taller con las personas de edad también debe ser el de bienvenida y orientación a la familia y/o cuidador, es importante para ayudarles a hacer frente a las tensiones y las dificultades de la función que desempeñan. **Conclusión:** se evidenció la importancia de discutir y encontrar maneras de trabajar juntos con los cuidadores y las personas mayores con demencia para satisfacer las necesidades no sólo físico, sino sobre todo a las necesidades psicossociales de estas personas. La enfermedad de Alzheimer es un síndrome crónico degenerativa que se pueden conservar durante años, lo cual requerirá el apoyo emocional y físico de un cuidador para las personas mayores para garantizar una atención integral y humanizada. Se necesitan más estudios, especialmente aquellos que se ocupan de la salud de los cuidadores de ancianos con demencia. **Descriptor:** anciano; la enfermedad de Alzheimer; cuidadores.

¹Doutora em Enfermagem pela EEAN/UFRJ, Profª Adjunto do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense/EEAAC/UFF. Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. Email: geilsavalente@yahoo.com.br; ²Doutora em Enfermagem pela EEAN/UFRJ, Profª Titular do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense-EEAAC/UFF. Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. Email: spetra@ig.com.br; ^{3,4}Doutorandas em Enfermagem, professoras do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração da EEAC/UFF. Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. E-mails: miriammarinho@hotmail.com; profmirianlindolpho@yahoo.com.br; ⁵Graduanda de Enfermagem do 9º período Universidade Federal Fluminense. Aluna Bolsista de PIBIC do Projeto de Estimulação Cognitiva com Idosos portadores de Demência e seus cuidadores: suporte da enfermagem. Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: faj_nf@yahoo.com.br; ⁶Graduanda de Enfermagem do 9º período da Universidade Federal Fluminense. Aluna voluntária do Projeto de Estimulação Cognitiva com Idosos portadores de Demência e seus cuidadores: suporte da enfermagem. Niterói, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: priabarroto@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O crescimento da população idosa no Brasil ocorre de forma acelerada, em virtude de fatores como queda dos índices de fecundidade e aumento da expectativa de vida dos brasileiros.¹ Como consequência há o aumento das doenças crônico-degenerativas, que traz um aumento do número de internações de idosos em hospitais, bem como o aumento do número de cuidadores desses idosos, pois tais doenças, ao comprometerem a autonomia desses idosos, tornam necessária a figura de alguém que se responsabilize por seus cuidados.²

Atualmente, o envelhecimento populacional tornou-se um dos maiores desafios para a saúde pública, visto que se exige a efetiva implementação da estratégia de educação em saúde como possibilidade de manutenção da capacidade funcional do idoso. Em razão do aumento da expectativa de vida da população mundial, muitos países convivem com idosos de gerações diversas, os quais possuem necessidades variadas, exigindo políticas assistenciais distintas.³

A prática de cuidados às pessoas idosas exige abordagem global, interdisciplinar e multidimensional, que leve em conta a grande interação entre os fatores físicos, psicológicos e sociais que influenciam a saúde dos idosos e a importância do ambiente no qual está inserido. A abordagem também precisa ser flexível e adaptável às necessidades de uma clientela específica. A identificação e o reconhecimento da rede de suporte social e de suas necessidades também fazem parte da avaliação sistemática, objetivando prevenir e detectar precocemente o cansaço das pessoas que cuidam. As intervenções devem ser feitas e orientadas com vistas à promoção da autonomia e independência da pessoa idosa, estimulando-a para o autocuidado.⁴

Uma das causas das institucionalizações, seja hospitalar ou asilar, são aquelas doenças acompanhadas por distúrbios cognitivos ou aquelas que dificultam as atividades de vida diária dos idosos.¹ Na população idosa muito mais importante do que a presença de doenças crônico-degenerativas está a presença de incapacidades funcionais, como a demência.

A demência é uma síndrome, ou seja, um grupo de sinais e sintomas que formam um conjunto e que podem ser causados por uma série de doenças subjacentes, relacionadas a perdas neuronais e danos à estrutura cerebral. O padrão central da demência é o prejuízo de memória. Além disso, a síndrome demencial inclui pelo menos um dos seguintes prejuízos

cognitivos: afasia (prejuízo na linguagem secundário à ruptura da função cerebral); apraxia (incapacidade de realizar atividades motoras complexas, apesar da capacidade motora intacta); agnosia (falha em reconhecer ou identificar objetos, apesar de funções sensoriais intactas); e nas funções executivas como planejamento, organização, sequência e abstração.⁴

Convém aqui destacar a importância da família no processo de prestação de cuidados ao seu idoso portador de demência. À medida que aumenta o grau de complexidade dos cuidados, o núcleo familiar poderá ficar inseguro e ir em busca de ajuda para bem se conduzir nessa responsabilidade. Um dos preditores mais importantes para a institucionalização dos idosos com demência, já nos estágios iniciais, são as más condições físicas e psíquicas dos cuidadores.² Assim, faz-se necessário pensar estratégias de intervenção junto a esses indivíduos de forma a lhes proporcionar um suporte efetivo para a prestação de cuidados ao idoso e para a diminuição dos impactos sofridos por essa ocupação.

O estudo justifica-se à medida que é possível postergar a institucionalização dessas pessoas e orientar os seus cuidadores para que possam lidar melhor com os desafios que a doença lhes impõe. É possível tratar os idosos com dificuldades cognitivas como sujeitos capazes de se expressarem, produzirem e conviverem num espaço de convivência humanizado, pelas ações que tenham como objetivo promover, manter a capacidade do idoso realizar atividades que visem melhoria da sua qualidade de vida e melhoria da cognição.

Para minimizar os problemas de comportamento dos idosos com demência e reduzir o estresse dos cuidadores foi criado no Programa Interdisciplinar de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal Fluminense oficinas terapêuticas com idosos portadores de demência realizando atividades para manter a funcionalidade do idoso e oficinas de suporte aos seus cuidadores, buscando trabalhar a sobrecarga física e psíquica destes indivíduos e assim amenizar os impactos da Doença de Alzheimer para os cuidadores.

Assim, o presente estudo tem por objetivo descrever a importância da oficina terapêutica no Programa de Extensão “A Enfermagem na Atenção a Saúde do Idoso e seus Cuidadores.”(EASIC/UFF).

• **Oficinas Terapêuticas como suporte ao cuidado do idoso com demência**

Valente GSC, Sá SPC de, Chrisóstimo MM et al.

O preparo dos indivíduos dedicados à assistência de idosos com demência é uma necessidade crescente e, neste contexto, verifica-se a importância da realização de oficinas educativas, informativas e terapêuticas, pois nesse espaço se desenvolve um ambiente de troca de experiências entre os cuidadores e os profissionais, e as informações obtidas podem contribuir como um mecanismo gerador de qualidade de vida para o cuidador e, deste modo, o cuidado prestado ao idoso será diferenciado e menos oneroso, minimizando assim o sofrimento e a angústia do cuidar.⁵

Nos programas, projetos, hospitais, enfim, em todas as instâncias que têm como população alvo o idoso, vê-se que o número de casos de demência vem aumentando e que os familiares e/ou cuidadores sofrem com a situação. Isto nos leva a pensar que, além de atender o idoso, o enfermeiro precisa buscar alternativas e maneiras para promover a qualidade de vida do cuidador.

Pensando nas necessidades do cuidador foi desenvolvido no Projeto de Extensão a “Enfermagem na Atenção à Saúde do Idoso e seus Cuidadores” no Programa Interdisciplinar de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal Fluminense – EPIGG/UFF”, que tem como objetivo realizar consultas de enfermagem aos idosos saudáveis e com doenças crônico-degenerativas, principalmente as demências.

O grupo de orientação e suporte aos cuidadores de idosos com demência, por intermédio de oficinas, busca retirar dúvidas, informar e discutir com os cuidadores sobre as principais demandas do cuidado com o idoso, além de minimizar as angústias e a ansiedade desse sujeito inserido na arte de cuidar. Independente da fase em que se encontre, o idoso demenciado necessita de um cuidador formal ou informal. Em todo o mundo, a rede de apoio informal composta pela família, pela rede de amigos e por voluntários é a fonte primária de assistência aos idosos.

A literatura gerontológica distingue o cuidado entre formal e informal baseada no critério de qual é a natureza do vínculo entre os idosos e cuidadores. O cuidado formal é aquele oferecido por profissionais e o informal por não-profissionais. Entre os não-profissionais, que geralmente são pessoas da família, mas pode-se incluir amigos e vizinhos, faz-se distinção entre os cuidadores primários, secundários e terciários.⁵

Os cuidadores primários são os principais responsáveis pelo idoso e pelo cuidado e são os que realizam a maior parte das tarefas. Os

Therapeutic Workshop of elderly people with dementia...

cuidadores secundários podem até realizar as mesmas tarefas que o cuidador primário, mas o que os distingue dos primeiros é o fato de não terem o mesmo nível de responsabilidade e decisão. Geralmente atuam de forma pontual em algumas tarefas de cuidados básicos e em deslocamentos e transferências, dão ajuda doméstica e se revezam com o cuidador primário. Os cuidadores terciários são coadjuvantes e não têm responsabilidade pelo cuidado. Substituem o cuidador primário por curtos períodos e, geralmente, realizam tarefas especializadas, tais como compras, pagar contas e receber pensão.⁶

Seja qual for o tipo de cuidador, o que se observa, inicialmente, ao acompanhar o cuidado do idoso com síndrome demencial são os questionamentos sobre a doença, os motivos, a causa, as conseqüências, a incompreensão e a instabilidade emocional, principalmente quando o cuidador é familiar. As dificuldades e a sobrecarga do cuidador familiar acontecem em parte porque as famílias têm poucos filhos e há cada vez mais mulheres que trabalham. Outro fato são as mudanças nos valores familiares e sociais, incluindo-se os relativos à solidariedade para com os idosos.⁶

Tornar-se cuidador é uma carreira que transcorre no tempo e, geralmente, não é planejada, esperada, nem escolhida. A maneira como evolui depende de fatores objetivos relativos às características da doença do idoso, das habilidades do cuidador e da posição deste dentro da família. Perracini & Neri⁷ desenvolveram um estudo com cuidadoras primárias de idosos de alta dependência, que relataram que as tarefas mais difíceis eram ligadas a cuidados pessoais e instrumentais rotineiros que realizavam sozinhas e a tarefas esporádicas em que precisavam solicitar ajuda. A totalidade das cuidadoras manifestou desejo de contar com informação e ajuda especializada e enfatizou a necessidade que sentiam em ter um tempo para si, já que o cuidado absorvia muito tempo.

É com base nesse contexto que se percebe a necessidade da criação de grupos de apoio a cuidadores de idosos com demência, onde podem ser realizadas oficinas e dinâmicas que possibilitem o aprendizado, a troca de experiências e, o mais importante, neste espaço eles não são apenas cuidadores, mas pessoas com opiniões, anseios, dúvidas, medos, que podem ser divididos com outras pessoas, sejam outros cuidadores, sejam profissionais, e, assim, diminuídos ou até mesmo sanados.⁵

Valente GSC, Sá SPC de, Chrisóstimo MM et al.

De acordo com o Ministério da Saúde⁸, Portaria 189 de 19/11/1991, as oficinas terapêuticas se caracterizam como “atividades grupais de socialização, expressão e inserção social” e acontecem num espaço onde se preza a valorização do sujeito, no qual se deve visar a aceitação das diferenças. Elas são realizadas para tentar minimizar as dificuldades desses cuidadores, que, muitas vezes, chegam com a auto-estima rebaixada, deprimidos e desmotivados, principalmente quando se trata de demência de Alzheimer.

É preciso estimular os cuidadores a participar das oficinas e reconhecer a importância do apoio social formal e informal. Isto também contempla o âmbito da ação do grupo de apoio. Neste sentido, é pertinente, nas oficinas, discutir questões articuladas ao estilo de vida do cuidador e ao desenvolvimento da vida fora dos cuidados. Em última instância, o grupo de apoio ajuda a desenvolver a percepção do cuidador de que não se encontra solitário e isolado.⁵

Existem outros participantes afetados pelos mesmos problemas, os quais manifestam sentimentos de compreensão e aceitação mútua, fortalecendo a idéia de que os grupos de apoio constituem mecanismos viáveis e úteis, à medida que privilegiam as estratégias para modificar contextos problemáticos e buscam a integridade física e psíquica dos cuidadores de idosos. O grupo de cuidadores revela que a melhor estratégia de prevenção e tratamento é assistir, gratificar e ajudar o provedor de cuidados.⁶

Foram identificados três caminhos para a realização de uma oficina: espaço de criação; espaço de atividades manuais e espaço de promoção de interação. As oficinas terapêuticas proporcionam um espaço de valorização do sujeito, criando condições de uma melhor qualidade de vida, com ações terapêuticas e interdisciplinares. Em suas atuações buscam unir saúde, convívio social, cultura e produtividade, dando condições para uma transformação do sujeito desmotivado em um sujeito produtivo.⁵

Além desses aspectos, no ambiente da oficina o cuidador recebe um atendimento mais humanizado e percebe possibilidades de melhora tais como: a valorização de sua fala; a discussão da vida cotidiana de cada um; a reinserção deste nos seus contextos familiar e social; a reconstrução da cidadania; a construção de um espaço coletivo e compartilhado, visando romper possíveis isolamentos; a valorização da auto-estima; a redução dos transtornos emocionais decorrentes de sua condição e a de seu idoso

Therapeutic Workshop of elderly people with dementia...

e a diminuição dos transtornos na esfera sócio-econômica.⁵

Portanto, com a participação nas oficinas terapêuticas, o cuidador recebe orientações que podem ajudar a minimizar os problemas enfrentados, bem como impulsionar comportamentos mais construtivos frente aos problemas por que passam com o processo demencial de seu idoso. Este tipo de atendimento é muito importante porque promove um suporte emocional aos cuidadores e os tornam mais compreensivos em relação às questões relativas à demência. Assim, há um resgate da cidadania desse sujeito, para que consiga exercer da melhor forma possível suas funções ocupacionais e sociais.

METODO

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, caracterizado em estudo de caso. Para campo de pesquisa foram utilizadas as dependências do Programa de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal Fluminense (PIGG/UFF), em Niterói, RJ. Neste programa está inserido o Projeto de Extensão intitulado “A Enfermagem na Atenção a Saúde do idoso e seus Cuidadores”, que tem como principal objetivo atender aos cuidadores e aos idosos com síndromes demenciais. No projeto de extensão são atendidos idosos e cuidadores da cidade de Niterói e outros municípios do estado do Rio de Janeiro.

O programa recebe e atende idosos previamente da Região Metropolitana II e até mesmo de outras regiões e estados do país. No início de cada semestre é feito um levantamento com os participantes sobre os assuntos que gostariam de discutir nas oficinas. Além disso, há um conteúdo pré-estabelecido pela equipe como: o que é demência e os tipos; administração de medicamentos; auto-estima dos cuidadores, entre outros. A partir daí são elaboradas oficinas com as temáticas apontadas como essenciais pelos cuidadores e pela equipe.

O grupo também trabalha com estratégias de análise e discussão de posturas e comportamentos frente às situações vividas, onde cada um expõe suas opiniões e anseios, e cada participante é um agente no tratamento do outro. Isso é conseguido ao longo do convívio com o outro e por meio de melhora nas relações interpessoais, pois pode ocorrer a percepção de um pedido de socorro não só por meios verbais, mas também por gestos e comportamentos. Quando isso acontece um se compromete com o bem-estar do outro e todos se ajudam mutuamente.

Valente GSC, Sá SPC de, Chrisóstimo MM et al.

Assim, além das atividades planejadas, diversos assuntos e vivências são abordados durante as oficinas. E observa-se que quanto maior a frequência e a convivência dos cuidadores entre si e com os profissionais, maior é o entrelaçamento do conhecimento, o interesse pelo que está sendo abordado e maior é a estabilidade do grupo. Frases como “aqui me sinto bem” ou “esse grupo me ajuda muito” são constantemente repetidas, fortalecendo os laços do grupo com a equipe.

Foram selecionados 15 idosos e seus respectivos cuidadores do Programa de Enfermagem, que realizam suas atividades no Programa Interdisciplinar de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal Fluminense, com diagnóstico de Doença de Alzheimer (DA) segundo os critérios diagnósticos recomendados pela DSM IV para participarem das oficinas terapêuticas com idosos portadores de demência e oficina de suporte aos seus cuidadores. Critérios de inclusão: ter acompanhamento médico regular e fazer uso da medicação anticolinérgica, ter um cuidador, ter o diagnóstico de DA. Critérios de exclusão: co-morbidades neurológicas e psiquiátricas.

As oficinas terapêuticas de suporte aos idosos são realizadas objetivando a reorganização dos déficits apresentados. São usadas técnicas de orientação para realidade, apoio externo, reminiscência (resgate de lembranças na memória) e atividades de vida diária.

Já as oficinas de suporte aos cuidadores são realizadas buscando oportunizar o momento de troca de experiências, a exposição de conflitos, medos, alegrias e qualquer outro sentimento, se assim desejarem. Além disso são programadas exposições de diversos temas escolhidos pelos cuidadores junto à equipe profissional, relacionados aos cuidados com os idosos com demência.

Durante a consulta de Enfermagem realiza-se a aplicação do pré e um pós-teste aos idosos numa frequência de três em três meses durante um ano. São usados os instrumentos: Mini Exame do Estado Mental (MEEM), LAWTON (AIVDs), KATZ (AVDs) e Escala de Depressão Geriátrica. Com esses instrumentos é possível verificar as limitações dos idosos e elaborar um plano terapêutico mais eficaz para suas necessidades. Aos cuidadores são aplicados testes para avaliar a propensão ou presença de depressão, o que permite uma intervenção precoce se identificada alguma necessidade de acompanhamento diferenciado.

As atividades de estimulação dos idosos e de suporte aos cuidadores são realizadas

Therapeutic Workshop of elderly people with dementia...

simultaneamente, uma vez por semana, às terças-feiras, e são elaboradas pelos profissionais envolvidos nas atividades (enfermeiras, discentes de enfermagem, terapeuta ocupacional, fonoaudióloga, duas psicólogas e assistente social).

Ao iniciar qualquer atividade na oficina, o ambiente é preparado da seguinte forma: a sala disponibilizada é arrumada com as cadeiras formando um círculo, para que todos tenham visão um do outro. Antes de cada atividade o coordenador da oficina pergunta como foi a semana que passou com seu idoso. Esta etapa não excede 20 minutos. Após este primeiro momento em que os cuidadores têm a oportunidade de contar as experiências, dificuldades e satisfações vividas na última semana, são apresentados os assuntos, previamente escolhidos por eles para discussão nas oficinas.

RESULTADOS

Por intermédio da oficina terapêutica foi possível observar que mesmo que a memória do idoso apresente distúrbios ele ainda pode manter-se menos dependente possível de uma outra pessoa para realizar suas próprias atividades, o que torna um importante objetivo a ser atingido neste projeto. É importante preservar a autonomia destes idosos tanto para o bem estar do idoso quanto para amenizar o nível de estresse do cuidador.

Os idosos que participam de atividades de estimulação cognitiva, comparados com idosos que não participam de nenhuma atividade de estimulação, possuem maiores chances de preservarem suas atividades funcionais.

Além da oficina com os idosos também é planejado o acolhimento e orientação, bem como a oficina de suporte ao familiar e/ou cuidador, pois é importante auxiliá-los a lidar com as tensões e dificuldades da função que exercem. Assim são transmitidas informações sobre como lidar com o paciente, agitação, agressividade e esclarecimentos sobre a doença, bem como a importância de zelar por sua saúde física e emocional para garantir o cuidado do idoso.

Muitas vezes, os familiares de idoso portadores de demência, desconhecem a razão das dificuldades dos pacientes gerando situações de negligência ou até mesmo violência. Assim, além do suporte oferecido pelos profissionais, o próprio grupo de cuidadores demonstrou funcionar como um espaço de troca de experiências e apoio mútuo.

Dentro destas oficinas cada profissional tem o seu papel. Cada um contribui com

Valente GSC, Sá SPC de, Chrisóstimo MM et al.

questões pertinentes à sua área de atuação, articulando-as às competências dos demais profissionais da equipe. Este trabalho em equipe, resulta em uma atenção integral à saúde do idoso.

CONCLUSÃO

Pela pesquisa realizada observamos que os idosos que participam das oficinas terapêuticas possuem maior independência na realização do autocuidado, a maioria dos idosos mantem suas atividades básicas de vida diária. Assim a oficina proporciona resultados positivos no tratamento desses idosos, visto que aqueles que participam das oficinas possuem maiores chances de preservarem sua capacidade funcional.

Em relação à oficina terapêutica com os cuidadores, foi observada a relevância no oferecimento de informações para os mesmos, pois estes possuem uma carência de conhecimentos sobre a doença e suas fases. Assim a participação desses cuidadores nas oficinas contribuiu para diminuir a precariedade de informação sobre como lidar com a doença, o estresse, a ansiedade e a sensação de estarem sozinhos.

A oficina com os cuidadores é um espaço de troca de saberes, experiências e informações tanto dos participantes quanto dos profissionais envolvidos, o que demonstrou conferir aos cuidadores autoconfiança para discutir sobre suas inquietações, tanto por deter mais informações, sanando as dúvidas que tinham antes de frequentar as oficinas, quanto por se sentirem acolhidos pelo grupo, que mantém um elo de amizade e confiança para dar apoio a todos que nele se inserem.

Assim, as oficinas terapêuticas surgem como um mecanismo de apoio, um ambiente que fornece orientações, informações, além de ser um espaço que proporciona qualidade de vida e troca de experiências entre os sujeitos. O espaço das oficinas compõe também um importante local de aprendizado para os alunos, que adquirem experiências novas a cada reunião, na qual aprendem a perceber a força e a coragem que há em cada ser humano encarregado da difícil arte de cuidar de um parente demenciado.

A oficina terapêutica é um espaço de construção de saberes mútuos, onde todos aprendem e todos ensinam. Além de todos esses benefícios há ainda a interação e a cooperação entre os profissionais envolvidos e os cuidadores, que sabem que podem contar com o apoio, não só profissional, mas também

Therapeutic Workshop of elderly people with dementia...

emocional, obtido por meio de conversas e trocas de experiências.

Este trabalho evidenciou a importância de se discutir e buscar formas de trabalhar junto com cuidadores e idosos portadores de demência a fim de responder não apenas às necessidades físicas, mas principalmente às necessidades psicossociais destes indivíduos. Afinal a Doença de Alzheimer é uma síndrome crônico-degenerativa que pode se manter por muitos e muitos anos, o que exigirá do cuidador um suporte emocional e físico muito bem estruturado para que possa garantir ao idoso um cuidado integral e humanizado. Para que isso ocorra mais estudos são necessários, principalmente aqueles que abordem a saúde dos cuidadores de idosos com demência, pois para que prestem cuidados aos seus idosos, eles precisam ser cuidados.

REFERÊNCIAS

1. Veras RP. País jovem com cabelos brancos: a saúde do idoso no Brasil. Rio de Janeiro: Relume Dumará; 1998. 138 p.
2. Caldas CP. Cuidando de uma pessoa idosa que vivencia um processo de demência numa perspectiva existencial. In: GUERREIRO, T; CALDAS, C.P. Memória e demência: (re) conhecimento e cuidado. Rio de Janeiro: UERJ, UnATI; 2001. 212p.
3. Machado WCA, Faria DP, Barros RCF, Moraes CAM. Expectativas dos alunos do curso de formação de cuidadores de idosos na região Centro-Sul Fluminense: da busca de conhecimento a oportunidades no mercado de trabalho. Rev de Pesq: cuidado é fundamental Online. 2010 jan/mar;2(1):592-602
4. Lessa I. O adulto brasileiro e as doenças de modernidade. São Paulo: Hucitec Abrasco; 1998. 267 p.
5. Sá SPC, Lindolpho MC, Santana R, Ferreira PA, Santos IS, Alfradique P, Bastas CSB. Oficinas terapêuticas para cuidadores de idosos com demência - atuação da enfermagem no programa interdisciplinar de geriatria e gerontologia da UFF. Rev Bras de Geriatria e Gerontologia. UERJ. 2006 set/dez;9(3):103-14
6. Neri AL, Carvalho UAML. O bem-estar do cuidador - aspectos psicossociais. In: Freitas EV et al. Tratado de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2000:778-89.
7. Perracini MR, Neri AL. Tarefas de cuidar: com a palavra, mulheres cuidadoras de idosos de alta dependência. In: Neri AL (organizador). Cuidados ao cuidador. questões psicossociais. Campinas, SP: ÁtomoAlínea; 2001:133-62.

Valente GSC, Sá SPC de, Chrisóstimo MM et al.

Therapeutic Workshop of elderly people with dementia...

8. Ministerio da Saúde (Brasil). Portaria n° 189 de 19/11/1989, Pub. D.O.U. (Dez. 11, 1991).

9. Rezende AAB, Gomes GPLA, Reis TRA, et.al. Evaluation on the implementacion of projects specific for the elderly: the performance of the family health program. Rev enferm UFPE on line [periódico na internet]. 2010 Jan/Mar[acesso em 2010 Jan 12];4(1):195-200. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/700/459>

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2009/03/03

Last received: 2010/03/05

Accepted: 2010/06/15

Publishing: 2010/07/01

Address for correspondence

Geilsa Soraia Cavalcanti Valente

Rua Dr. Celestino - 74, Centro

CEP: 24020-091 – Niterói, Rio de Janeiro, Brasil